

OS CONTOS DE FADAS E A COMPREENSÃO DO MUNDO NA SUBJETIVIDADE INFANTIL

Esp. Francisca Cristiane Cavalcanti da Silva (UERN)¹

RESUMO

Esse estudo partiu da nossa inquietação de saber como os Contos de Fadas ajudam as crianças a construir a sua própria visão de mundo? Partimos do pressuposto que a Literatura oportuniza os sujeitos a compreender o outro e a si mesmo, construindo sua visão de mundo diante histórias lidas e contadas. Nessas circunstâncias o estudo assumiu como objetivo identificar como os contos de fadas contribuem para a criança compreender o mundo em que vive e refletir sobre a construção da subjetividade infantil a partir dos contos de fadas. O artigo está fundamentado teoricamente nas concepções de Vygotsky (2004), Rey (2007), Tres et al (2016), Falconi; Farago (2015), Leão (2007), Amarilha (1997; 2006), Coelho (2000; 2010) e Bettelheim (1979) que discutem em seus estudos a construção da subjetividade humana, como também a leitura de Literatura e os contos de fadas e seus efeitos na subjetividade. Na metodologia utilizamos procedimentos da Pesquisa Qualitativa na concepção de Bogdan & Biklen (1994) através de sessões de leituras com os alunos do 1º ano. Como resultados compreendemos que os educandos se envolveram com os contos e que a ficção tem a possibilidade de ampliar os horizontes dos educandos no ato da leitura. Sentindo a leitura de um jeito subjetivo, lançando um sentido próprio para a mensagem produzidas por eles após a leitura. Concluímos que as crianças através da cultura do imaginário podem compreender o mundo real e a si mesmo, expondo suas significações do (in)consciente para o mundo externo através de sua subjetividade.

Palavras-chave: Leitura, Contos de fadas, Subjetividade

INTRODUÇÃO

Esse estudo partiu da nossa inquietação de saber como os Contos de Fadas ajudam as crianças a construir a sua própria visão de mundo? Partimos do pressuposto que a Literatura oportuniza os sujeitos a compreender o outro e a si mesmo, construindo sua visão de mundo diante histórias lidas e contadas. A leitura é um ato de simbolização e representação do mundo.

Nessas circunstâncias o estudo assumiu como objetivo identificar como os contos de fadas contribuem para a criança compreender o mundo em que vive e refletir sobre a construção da subjetividade infantil a partir dos contos de fadas.

O artigo está fundamentado teoricamente nas concepções de Vygotsky (2004), Rey (2007), Tres et al (2016), Falconi; Farago (2015), Leão (2007), Amarilha (1997; 2006),

¹ Graduada em Pedagogia (UERN), Psicopedagoga Institucional, Clínica e Hospitalar (FACESA). Pós-graduanda em Mídias na Educação (DEAD/UERN). Coordenadora da Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação (SME) de Lajes/RN. Endereço Eletrônico: cristiane_bela15@hotmail.com.

Coelho (2000; 2010) e Bettelheim (1979) que discutem em seus estudos a construção da subjetividade humana, como também a leitura de Literatura e os contos de fadas e seus efeitos na subjetividade. A seguir apresentaremos a nossa metodologia e procedimentos metodológicos adotados nessa pesquisa.

METODOLOGIA

O presente estudo destaca a pesquisa qualitativa, pois, partimos do pressuposto de que esse tipo de pesquisa respeita a subjetividade dos sujeitos. De acordo com Bogdan & Biklen (1994) a pesquisa qualitativa:

[...] exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo. (BOGDAN & BIKLEN, 1994, p.49).

Todos os acontecimentos do mundo têm a sua relevância para construir suas compreensões acerca de ações e situações que são investigadas pelo pesquisador. A pesquisa qualitativa, valoriza o aspecto subjetivo dos sujeitos, pretendendo analisar as particularidades e experiências dos envolvidos na pesquisa, com o intuito de construir suas interpretações sobre o objeto de estudo.

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizaremos os estudantes do 1º ano do ensino fundamental dos anos iniciais da escola Jardim do Florescer², localizada no município de Lajes/RN, na região do sertão central do estado do Rio Grande do Norte. A turma participante é composta por 12 alunos, entretanto, no dia da sessão de leitura só foram 06 educandos. Os nomes dos estudantes serão fictícios para preservar a identidade dos mesmos. Para o desenvolvimento das sessões de leitura escolhemos o Conto:

- O Pequeno Polegar (Clássicos de Ouro - Editora BrasiLeitura)

Após a realização da sessão de leitura serão lançadas algumas perguntas para os estudantes sobre o conto. De acordo com as respostas dos educandos iremos realizar algumas reflexões acerca das mesmas com o intuito de responder as nossas questões de pesquisa, sobre como os contos de fadas contribuem para a criança compreender o mundo em que vive e refletir sobre a construção da subjetividade infantil a partir dos contos de fadas.

² Nome fictício para preservar a identidade da escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse momento apresentaremos os estudos produzidos por inúmeros teóricos sobre o processo histórico da literatura, e conseqüentemente dos Contos de Fadas e suas relações com o mundo factual, que estimulam o desenvolvimento infantil, assim também proporcionam significado para as crianças, através das narrativas literárias que ajudam a trabalhar a subjetividade infantil.

A Origem dos Contos de Fadas

A Literatura Infantil passou por inúmeras transformações ao longo de seu processo histórico. Segundo Coelho (2010) as primeiras manifestações narrativas surgiram desde do início das primeiras civilizações indo-europeias, com os contadores de histórias. Os contadores de histórias montavam fogueiras e reuniam pessoas ao seu redor, para ouvirem histórias sobre fatos de seu cotidiano. Como uma forma do homem manifestar seus sentimentos, emoções, conflitos, problemas, por meio da palavra, que é uma forma de representar a vida.

Os primeiros Contos não estavam preocupados com as crianças, pois eles não eram o público alvo e sim os adultos. Embora, que no século XVIII reconheceram que os contos de fadas deveriam ser modificados para se adequarem ao universo infantil, se tornando uma Literatura atraente para as crianças.

Os primeiros autores dos Contos de Fadas voltadas para as crianças foram: La Fontaine, Charles Perrault, os Irmãos Grimm e Hans Christian Anderson. Segundo Coelho (2010) esses autores produziram muitos livros que foram de grande importância para a Literatura Infantil que conhecemos hoje como os Clássicos Infantis.

Dessa forma, os contos de fadas ensinavam as crianças que as dificuldades encontradas no cotidiano de todas as pessoas precisam ser encaradas com muita garra e coragem para conseguir modificar essas situações conflituosas no dia-a-dia. Representando que devemos lutar com muita força de vontade, para conseguir emergir com uma pessoa vitoriosa.

Os Contos de Fadas e o mundo factual

As narrativas literárias possuem uma maneira lúdica de abordar diversos assuntos do cotidiano, sendo relevantes para o desenvolvimento das crianças. Pois, aprimoram diversas habilidades e capacidades como a imaginação, o desenhar, o pensar, o agir, o criar e recriar. A fantasia encontrada nos contos de fadas não faz delas narrativas vazias, pois segundo Falconi e Farago (2015) o mundo da fantasia não pode ser visualizado como um desvio equivocado em relação com às normas do universo adulto, pois as narrativas são bastante realistas, a fantasia e realidade se entrelaçam as questões lúdicas com os traços do cotidiano.

Amarilha (1997) acredita que o mundo factual vivenciado pelas crianças serve de base para se construir o mundo ficcional, assim a realidade está totalmente entrelaçada com a fantasia. Com isso, as crianças se interessam cada vez mais pela leitura, em função da liberação de prazer que o ato de ler proporciona, pois as narrativas conseguem corresponder aos interesses e anseios do leitor, assim a obra literária se torna significativa para as crianças.

Os contos de fadas proporcionam na criança o pensar e desenvolvem o verbalizar por meio da escuta ou leitura, afim de questionarem e refletirem sobre os fatos e acontecimentos que surgem nas narrativas literárias. Entretanto, para que o aprendizado ocorra por meio de narrativas literárias, como os contos de fadas, é necessário que os mesmos tenham um valor significativo para as crianças.

Os Contos de Fadas e a subjetividade infantil

A Literatura tem como fonte artística a palavra, que nos mostram narrativas riquíssimas de uma fantasia com sobra de realidade, que prendem a atenção dos seus leitores e ouvintes. Segundo Rey (2007) O sentido da palavra é inesgotável pois o significado que ela oportuniza em cada ser é único, possibilitando inúmeras interpretações por meio da subjetividade.

Além disso, Tres et al (2016) discute que é através dos contos de fadas que as crianças conseguem organizar de maneira mais simbólica e dar sentido aos seus significados de sua existência, sendo de relevância para que as crianças se tornem adultos mais seguros para viver em sociedade. E acima de tudo seres sensíveis que buscam compreender as pessoas e os contextos em que estão inseridos, para refletirem sobre suas ações.

Segundo os estudos de Leão (2007) os contos de fadas favorecem o desenvolvimento da empatia, visto que a criança aprende o caminho entre emocional e intelectual, que são efeitos coincidentes da leitura. Que nos possibilitam a construção de nossa subjetividade por meio de inferências decorrentes das narrativas literárias.

Os contos de fadas segundo Falconi e Farago (2015) transmitem mensagens à mente consciente e inconsciente. E como resultado, permitem o desenvolvimento de sentimentos, que acabam dando abertura para plausíveis interpretações. Se tornando algo único para cada consciência bem como Rey (2007) nos apresenta que o sentido subjetivo é um reflexo individualizado do mundo diante do contexto social e cultural inerentes da ação humana. Nos permitindo compreender a subjetividade como um nível de produção psíquica. Em suma, uma importante unidade para entender a vida social de sujeitos em seu contexto histórico/cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Procuramos nesse momento estabelecer nossas análises com o intuito de ressaltar as palavras dos educandos diante das perguntas direcionadas após a leitura dos contos, pois Vygotski (2004) acredita que a palavra, a linguagem são instrumentos fundamentais para compreender o processo de construção da consciência humana. Optamos por dividir nossas análises de acordo com os contos a serem apresentados a seguir.

- *Conto: O Pequeno Polegar*

Primeiramente iremos apresentar o conto O Pequeno Polegar, que aborda a história de uma criança que tem vários irmãos e seus pais estão passando por dificuldades financeiras e decidem deixá-los na floresta para que alguém cuide delas. Mas as crianças passam por algumas aventuras na floresta e finalmente retornam para casa quando o Pequeno Polegar consegue as botas mágicas do gigante. O Pequeno Polegar passa a trabalhar para o rei como mensageiro e conseguiu ajudar a sua família a melhor as condições financeiras.

A seguir apresentaremos as perguntas feitas para os educandos do 1º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a turma é composta por 12 estudantes. Nessa sessão só participaram Bela, João, Joaquim, José, Rodrigo e Maria. Após a sessão de leitura do conto O Pequeno Polegar, realizaremos nossas análises, pois segundo Coelho (2000) a palavra escrita, como o livro é a maior responsável pela formação da consciência de mundo do leitor, por consequência de crianças e jovens no ato da leitura.

1. Se vocês estivessem na mesma condição dos pais do Pequeno Polegar, o que vocês fariam para alimentar 7 crianças?

Procurava a minha vó. Trabalhar como cozinheira (Bela)
Procurava uma nova família. Procurava comer. Procurava trabalhar na floresta. (João)
Buscava alimento nas árvores. (Joaquim)

Procurava outra família (José)

Os alunos Rodrigo e Maria não responderam a pergunta.

Na visão de Joaquim seria melhor procurar alimento nas árvores da floresta, pois ele acreditava que lá existiria árvores frutíferas e os pais do personagem poderia conseguir alimento sem precisar de dinheiro. Já José e João concordam com os pais de Pequeno Polegar, pois eles acreditavam que era a melhor escolha seria procurar uma nova família.

Entretanto, Bela já sentia a necessidade dos pais do Pequeno Polegar em buscar um trabalho, porque só assim não passariam dificuldades financeiras e teriam como comprar alimentos para os seus 7 filhos. Em outro momento, João disse que iria para a floresta procurar trabalho, como por exemplo lenhador, pois seria um trabalho acessível na floresta, já que eles moravam próximo da floresta.

Os educandos se envolveram com o conto, a ficção tem a possibilidade de ampliar os horizontes dos educandos no ato da leitura, estimulando a humanização do ser social. Os educandos se colocaram no papel dos pais do Pequeno Polegar. Cada estudante utilizou uma estratégia para sair dessa situação conflitante de abandonar os filhos por falta de condições financeiras para cuidar de sete filhos.

Assim, os estudantes através de suas experiências cotidianas foram elaborando soluções para o problema dos pais do personagem do conto, como trabalhar de forma autônoma, por conta própria, buscar ajuda de familiares como os avós, que geralmente auxiliam muito nos cuidados com os netos, ou até mesmo buscar outra família, que possa cuidar dessas crianças.

Segundo os estudos de Tres *et al* (2016) o contexto sócio cultural oportuniza relevantes elaborações das dimensões psíquicas, pois o meio social é subjetivador e por consequência subjetiva as condições em que se apresenta nos sujeitos.

2. Vocês teriam coragem de entrar em uma casa desconhecida mesmo sabendo que lá havia um gigante?

Eu não entrava. Poderia ter um gigante, um homem mau que pega criança. Eu entrava com o meu pai. (Bela)

Não entraria, pode ser um homem que pega criança. (Rodrigo)

Eu tinha coragem. (Joaquim)

Quando eu era pequeno eu fui só. Ele me pegou e abraçou. (José)

Eu entrava com uma faca e um machado. (João)
--

Eu tinha coragem. (Maria)

Bela não entraria na casa, pois temia o que poderia acontecer por não estar com um responsável. Rodrigo mesmo sendo um menino curioso não entraria, justificando que poderia existir pessoas pegavam as crianças. Joaquim e Maria dizem que teriam coragem de entrar na casa, pois não temiam enfrentar os seus medos.

Entretanto, José relata que já entrou em uma casa desconhecida e foi abraçada por um estranho. Já João muito precavido, disse que entraria se estivesse com alguma ferramenta que auxiliasse na sua defesa, como uma faca ou um machado, acreditando que teriam alguma proteção diante do que poderia encontrar nessa casa.

As crianças tem uma subjetividade diferenciada dá dos adultos, pois elas ainda não possuem um repertório de vivências tão extensa quanto de um adulto, para algumas crianças entrar em uma casa desconhecida não seria tão perigoso. Outras demonstram ter receio de entrar em uma casa desconhecida, principalmente sabendo que lá vivia um gigante.

Alguns levantaram a possibilidade de haver pessoas que pegam crianças, por esse motivo João só entraria se estivesse com uma proteção e até mesmo se estivessem acompanhadas por um adulto que pudesse protegê-las, como no caso de Bela.

Portanto, cada leitor ou ouvinte sente a leitura de um jeito subjetivo, lançando um sentido próprio para a mensagem produzidas por eles após a leitura. Segundo Rey (2007) o sentido se apresenta para além da palavra, pois além da palavra estão os afetos e as emoções dos sujeitos, sendo assim, o sentido da palavra é inesgotável.

3. Se vocês fossem o Pequeno Polegar, vocês também tirariam as botas do gigante e usariam mesmo sabendo que elas não lhe pertenciam? Por que?

Eu pegava. (João)

Eu pegava. Se eu fosse uma bruxa, eu queria ser uma Frozen. (Bela)
--

Eu pegava. (Joaquim)

Os alunos José, Rodrigo e Maria não responderam essa pergunta.
--

Todos demonstram interesse em possuir as botas mágicas do gigante, pois poderiam com as botas obter muitos desejos. Entretanto, apenas Bela, justifica sua resposta, pois ela imaginava que as botas poderiam transformá-la em uma personagem da Disney, muito famosa

entre as meninas. Pois os poderes mágicos das botas colaborariam para que ela se transformasse em uma feiticeira, uma bruxa. E assim, realizariam os seus desejos.

O homem está em constante transformação, sendo um eterno aprendiz do mundo. Por meio dos contos os educandos podem refletir sobre problemas e soluções mais coerentes para seus conflitos internos. Segundo Bettelheim, (1978) os contos de fadas têm como ponto característico os dilemas existenciais de forma breve e categórica. Assim, permite a criança aprender o problema em sua essência de uma forma mais simples.

4. O passarinho contou ao gigante que o Pequeno Polegar havia levado as suas botas mágicas. Vocês no lugar do passarinho contariam ao gigante sobre o ocorrido ou ficariam calados? Por que?

Eu não ficava calado. (João)
Não falava não, porque não sou fofoqueira. (Bela)
Não falava. O passarinho é boca grande. (Joaquim)
Os alunos José, Rodrigo e Maria não responderam essa pergunta.

José não ficaria calado porque, na sua visão ele estaria fazendo a coisa correta ao contar tudo para o gigante, pois o Pequeno Polegar havia pego as botas enquanto a gigante dormia. Joaquim e Bela não contariam para o gigante, pois eles relatam que isso é coisa de fofoqueiro. Eles achavam que não deveriam intervir nessa situação. Até porque eles acreditavam que Pequeno Polegar utilizariam as botas para o bem de sua família, assim, eles não passariam mais por necessidades financeiras.

Cada crianças possui a sua opinião, alguns concordam com o passarinho e outros discordam. Muitos deles já podem ter vivido esse dilema, de contar alguma coisa para um sujeito, que resultou em consequência negativas para si e para outras pessoas, sendo que muitas vezes são denominados de fofoqueiros, mesmo que o propósito tenha sido outro.

Vygotski (2004) em seus estudos deixa claro que precisamos compreender a base histórica do sujeito para refletir sobre a sua vida e suas escolhas. Pois, a apreensão de sentido está organizada através do processo histórico do mesmo, para serem explicados. Logo, a historicidade dos educandos deve ter influenciado suas respostas.

5. Vocês usariam as botas mágicas com a mesma finalidade do Pequeno Polegar ou usariam para fazer outras coisas? Tipo o quê?

Usaria as botas para o bem. Usaria para as flores não murchar. (Bela)

Usaria as botas para trazer comida, dinheiro, televisão. (João)
Usaria para nada. (Maria)
Usaria para derrotar o gigante e para destruir a casa dele. (José)
Usaria para derrotar a casa do gigante. (Rodrigo)
Joaquim não respondeu essa pergunta.

Bela demonstrou ser uma menina muito sensível. Ela usaria o poder das botas para fazer o bem e cuidar da natureza, para que as flores não murchassem com o tempo. João já tem o propósito de conseguir alimento para a sua família, pois com as botas poderiam ganhar mais dinheiro e por consequência conseguiria comprar uma televisão.

A sua opinião é bem condizente com as escolhas do Pequeno Polegar, entretanto, percebemos algumas vontades próprias dele, como comprar uma televisão nova, para poder assistir os seus desenhos animados. Mas, José e Rodrigo priorizam a derrota do gigante, pois as botas por serem mágicas dariam para eles força e poder para derrotar o gigante malvado, e após a morte do gigante a vida de todos os moradores da floresta ficariam mais tranquilas e o bem reinaria na floresta.

Os acontecimentos abordados na leitura levam as crianças a refletir sobre situações e ações, pois a vida é desconcertante para a criança, ela necessita de oportunidades para entender a si próprio e lidar com as situações complexas do mundo.

Segundo Bettelheim (1978) a criança através da leitura começa a compreender que as figuras e situações dos contos de fadas são uma forma de exteriorizar e de expressar os seus conflitos mais íntimos. Além disso, auxilia o leitor a desenvolver estratégias para solucionar os seus conflitos, de uma forma sutil, na qual o leitor refletirá sobre as ações que deverão tomar para conquistar a harmonização de seus conflitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os contos de fadas proporcionam no leitor o desenvolvimento de inúmeras capacidades entre elas a percepção do mundo através das interpretações realizadas após a leitura desse gênero literário. As narrativas dos contos de fadas são excelentes para as crianças, pois exteriorizam a vida humana e ampliam os pensamentos das crianças acerca dos conflitos cotidianos dos sujeitos, servindo de repertório de experiências para que elas futuramente possam refletir entre o pensar e o agir.

Portanto, as crianças através da cultura do imaginário podem compreender o mundo real e a si mesmo, expondo suas significações do (in)consciente para o mundo externo através de sua subjetividade. No presente estudo percebemos que os contos de fadas proporcionam o desenvolvimento da empatia e aprender a compreender os caminhos entre o afetivo e cognitivo das crianças, auxiliando na compreensão do mundo diante de conceitos e entender os processos vivenciados cotidianamente pelos sujeitos.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas: a leitura crítica em sala de aula.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** Tradução: Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução a teoria dos métodos.** Portugal: Porto Editora, 1994.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática.** Moderna 1. Ed. São Paulo, 2000.

COELHO, Nelly Novais. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo.** Barueri, SP: Manole, 2010.

FALCONI, I. M.; FARAGO, A. C. **Contos de fadas: origem e contribuições para o desenvolvimento da criança.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro/SP, 2 (1): 85-111, 2015. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200330.pdf> Acesso em 19 de Outubro de 2019.

LEÃO, L. C. **O tempo para a leitura: Subjetividade e literatura infantil.** Revista Dialogo Educacional. Vol.7. Núm.20, pp. 43-50. Paraná. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116807005.pdf> Acesso em 26 de Outubro de 2019.

REY, Fernando González. **As categorias de sentido, sentido pessoal e sentido subjetivo: sua evolução e diferenciação na teoria histórico-cultural.** Psicologia da Educação. n.24 São Paulo jun. 2007.

TRES, Jenaína, et al. **Os efeitos dos contos de fadas na subjetividade.** Salão do conhecimento – ciência alimentando o Brasil, Unijuí. Rio Grande do Sul, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Teoria e Método em Psicologia;** Tradução Cláudia Berline. – 3ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2004.